



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

“Se devo ou não continuar a mandar este ou outro Homem de confiança para Montevidéu observar, no tempo próprio aqueles ditos movimentos”: espões, informantes e comunicação política na fronteira platina, início do século XIX”.

AUTOR PRINCIPAL: Santa Giovana Mendes Giordani

ORIENTADOR: Adriano Comissoli

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a comunicação política dentro da monarquia portuguesa com especial atenção para o Comandante da Fronteira do Rio Grande Manuel Marques de Souza e seus informantes. Esses atuavam na bacia do rio da Prata entre final do século XVIII e início do XIX. Estes agentes, destinavam-se a coletar e repassar informações, primeiramente ao Comandante de Fronteira, que posteriormente repassavam as informações para os governadores e aos centros de decisões lusitanos, responsáveis pelas disposições sobre territórios tão distantes de si, configurando então uma dinâmica rede de comunicação. Justifica-se esta pesquisa pelo interesse em compreender o processo de coleta e repasse de informações, bem como as relações de reciprocidade e confiança entre comandante e comandado seguindo o sistema de hierarquia política da capitania. Objetivamos compreender os movimentos dos operadores envolvidos no circuito de comunicação, sendo eles espias e Manuel Marques de Souza, agente histórico e peça importante neste processo e principal foco desta comunicação. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Tive ocasião de informar-me melhor: espões, informantes e comunicação política na fronteira platina, início do século XIX”.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo baseia-se na documentação do fundo de Autoridades Militares do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Como fonte documental utilizamos diversas cartas as quais serviam de instrumento de repasse de informações. Dessa forma, buscamos cuidadosamente fazer o mapeamento das fontes através da leitura e transcrição. O objetivo de reunir o máximo de informações possíveis e passíveis de compreensão, localizando e identificando as correspondências que tratam de coleta e repasse de informações. Dos maços já mapeados, os quais vão do maço 1 ao maço 19 de um total de 33 maços, apresentam uma constância de cartas escritas por Manuel Marques de Souza. Podemos constatar que a escrita era essencial neste período e que a maioria das cartas foram redigidas pelos comandantes de fronteira Manuel Marques de Souza e Paulo José da Silva Gama (comandante da fronteira de Rio Pardo), direcionadas ao governador da capitania ou ao seu ajudante de ordens José Ignácio da Silva, sendo assim o trajeto das correspondências obedecia uma hierarquia, ressaltando o caráter político da comunicação. Lembrando que as informações repassadas ao governador da capitania pelos comandantes de fronteira originaram-se das informações relatadas oralmente ou de forma escrita pelos espias, também denominados em alguns casos de bombeiros. Entre os assuntos recorrentes estavam ações militares e o desenvolvimento das disputas políticas dentro de Buenos Aires e Montevideú. A rede de informações passava por diferentes aspectos, havendo momentos de coleta e repasse, de síntese de informações, bem como de avaliação, está feita pelo governador da capitania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebe-se então a importância da comunicação escrita para a administração e manutenção da fronteira. Também ao trabalho de espionagem desenvolvido pelos espias e primordialmente a organização constante do comandante de Fronteira Manuel Marques de Souza quanto ao envio de espões de sua confiança, a coleta e repasse de informações as autoridades superiores.

REFERÊNCIAS

COMISSOLI, Adriano. *Tive ocasião de informar-me melhor: espiões, informantes e comunicação política na fronteira platina, início do século XIX*. Projeto de Pesquisa.

COMISSOLI, Adriano. *Espadas e penas: o papel dos comandantes de fronteira nos circuitos de comunicação política da capitania do Rio Grande de São Pedro (século XIX)*. In: *Postais: Revista do Museu Correio*. Brasília: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Departamento de Gestão Cultural, 2014. p. 11-29.